



Revista Brasileira de Fisioterapia

ISSN: 1413-3555

rbfisio@ufscar.br

Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Fisioterapia
Brasil

Azevedo, Fábio Mícolis de
A Fisioterapia e sua relação com as evidências
Revista Brasileira de Fisioterapia, vol. 12, núm. 4, julho-agosto, 2008, p. 338
Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Fisioterapia
São Carlos, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=235016539014>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc



Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

A Fisioterapia e sua relação com as evidências

Physical Therapy and its relationship with evidence

Azevedo FM

No cartesianismo, uma evidência refere-se à constatação de uma verdade que não suscita qualquer dúvida. A reflexão a cerca de sua rubrica filosófica demonstra que esta é uma palavra forte, principalmente quando é empregada no âmbito profissional. Basear ou fundamentar uma conduta em evidências é, incontestavelmente, de grande importância para a boa prática profissional. Esta afirmativa constitui uma temática amplamente discutida nos meios formais e informais da Fisioterapia. Basta ir a um congresso ou conversar com um colega que, certamente, o termo “fisioterapia baseada em evidências” será mencionado.

Retomo aqui este assunto, pois acredito que a Fisioterapia não estabelece uma relação honesta com as evidências inerentes ao desenvolvimento da profissão. Muitos fisioterapeutas são expostos a verdadeiras falácias terapêuticas mascaradas pelo manto da “fisioterapia baseada em evidências”. Neste contexto, um bom exemplo são os cursos de pós-graduação *lato sensu* na área da Fisioterapia. Atualmente, um fisioterapeuta pode se especializar em temas que, indiscutivelmente, apresentam uma forte carga de empirismo em detrimento das informações baseadas no método científico.

Os cientistas formados, aqueles capacitados a estabelecer o delineamento metodológico para a resolução de um problema e conseqüentemente evidenciar seus resultados, estão sendo esquecidos. O equilíbrio entre o empírico e método científico, a muito, está sendo deixado de lado em nossa profissão. Como conseqüência, o termo “fisioterapia baseada em evidências” seria bem empregado, atualmente, como sinônimo de dicotomia e não de integração profissional.

Certamente, a Fisioterapia não conseguirá atingir níveis elevados de credibilidade, enquanto as verdadeiras evidências não fizerem parte de nosso cotidiano profissional. Por enquanto, na prática, ainda vivemos no início do século 20, na fase em que o tratamento com as sanguessugas representava a cura de todos os males.